

SAINDO DA TERRA - Silvia Zavaglia Coelho

Sair é emergir, ramificar, projetar, percorrer, deixar trilhas que como artérias solidificam os rastros peculiares de quem as concebe, constrói e projeta. Essa generalização é reverberante na poética da artista visual Silvia Coelho

TERRA é metamorfose e são essas mutações plurais que a artista edita e concretiza em suas obras de arte de e para sua vida e seu fazer artístico que reverberam na sua pesquisa artística deixando evidente sua capacidade criadora como artista visual.

Para Silvia Coelho, TERRA é a raiz que germina nela e que é adubada pelas vivências, pelas memórias, pelo fazer-se parte dela e tê-la como matriz e suporte para construir obras de arte. SAINDO dela, e com ela como amuleto, a TERRA é diversidade e mutabilidade que a artista incorpora na multiplicidade de modalidades artísticas que explora na sua poética: pinturas, livros de artista, fotografias, instalações, vídeo arte e como nelas se evidenciam simbioses formais, conceituais, espaciais e culturais que atingem a artista visual provenientes do torvelinho terráqueo que a vislumbra.

Silvia Coelho geograficamente pluraliza sua pesquisa das pinturas da fazenda Monjolinho e da Fazenda Santa Maria Monjolinho com um viés intimista, da dor da perda familiar; das transições peculiares artístico sensoriais nas expedições a Belém do Pará, PA (2022) e a Bonito MS (2023) transportadas as fotografias e livros de artista onde as imagens, como pontua a também curadora e artista visual Isabela Senatore, [...]são aventuras distantes sobre a terra onde Silvia também captura a essência das origens de sua pesquisa e sentimentos da vida.

Assim a pluralidade cromática, de texturas, formas, acontecimentos deixam galopando as definições para que com maestria nos espectadores rebote como grãos de matéria em ebuição na hora de se submergir nas propostas estéticas da artista.

É dessa Terra plural e redonda que a artista extrai e transforma pelo gesto da mulher artista e mãe verdades e realidades e embates dela e dos outros. O Eu no pertencimento, nas alegrias e nas dores, na filantropia e a doçura contrastante e contaminante com os outros que a fazem Nós: raízes de emigrantes, memória, símbolos, flora, fauna, arquitetura, representação e interpretação; interdisciplinaridade; a arte como salvação em diálogos e parcerias como obras de arte.

Silvia Coelho com maestria artística revisita vivências e experiências pessoais à plurais que como manifestos visuais se engrandecem nos diálogos entre cada modalidade artística contemporânea que explora e destas dialeticamente com os espaços arquitetônicos e/ou contextos de exibição concomitantemente com a possibilidade única dos espectadores/participantes usufruírem de qualidade e desafios de um artista visual efervescente.

PhD Andrés I. M. Hernández
Curador, professor, produtor e pesquisador em Artes Visuais
São Paulo, inverno de 2025/verão 2026